

A INTEGRALIDADE NO CUIDADO À USUÁRIOS COM LESÕES DE PELE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE¹

Heloisa Reckziegel Bello², Andrea Gonçalves Bandeira³, Luana Possamai Menezes⁴, Caroline Trennepohl⁵ e Adolfo Pizzinato⁶.

Introdução: As lesões de pele acometem a população de forma geral, sendo motivo de procura freqüente para atendimento ambulatorial de enfermagem na APS, representando nos anos de 2000 e 2001, respectivamente 12% e 10% dos procedimentos realizados por profissionais de enfermagem do Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) de Porto Alegre. Embora não haja dados significativos no Brasil sobre a incidência e prevalência do tratamento de lesões de pele agudas ou crônicas, alguns trabalhos demonstram que o impacto psíquico, social e econômico da cronificação das lesões, em especial úlceras crônicas de pés e pernas, representam a segunda causa de afastamento do trabalho no Brasil. Após realizar busca nas bases de dados referente à temática, verificou-se uma escassez de estudos que apresente o cuidado com pessoas portadoras de lesões de pele na APS. No exercício da residência em Saúde da Família e Comunidade deparou-se com usuários portadores de lesões de pele, e percebeu-se que são muitas as limitações para este cuidado na APS. Neste contexto, observou-se que os profissionais de enfermagem inseridos na APS são os que mais executam o cuidado direto às pessoas com este problema de saúde e que apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas a busca por um acolhimento qualificado e o cuidado integral são constantes. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem inseridos na Atenção Primária em Saúde (APS) quanto a operacionalização do princípio da integralidade do SUS frente ao cuidado aos usuários com lesões de pele. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Os participantes do estudo foram profissionais de enfermagem que atuam nas unidades de saúde que foram campo de prática do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, pertencentes ao Distrito Sanitário Leste/Nordeste de Porto Alegre. Os critérios de seleção foram: ser profissionais de enfermagem que atuam nessas unidades de saúde; estar locado nestes serviços há pelo menos um ano, devido ao conhecimento acerca do serviço e a vinculação aos usuários que necessitam do cuidado de lesões de pele; prestar diretamente este cuidado ao usuário. Participaram do estudo 21 profissionais de enfermagem, sendo sete enfermeiros, 11 técnicos de enfermagem e três auxiliares de enfermagem. A coleta de dados

¹ Trabalho de Conclusão de Curso.

² Orientadora do estudo. Prof^a Ms.

³ Enfermeira especialista em Saúde da Família e Comunidade pelo PREMUS 2009. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista CAPES. E-mail: luana.possamai.menezes@hotmail.com.

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista CAPES.

⁵ Enfermeira especialista em Saúde da Família e Comunidade pelo PREMUS 2009.

⁶ Co-orientador do estudo. Prof. Dr.

foi realizada no período de 04 de abril a 24 de maio de 2011. Para a coleta de dados foi realizado entrevista semi-estruturada¹, individualmente, com duração média de 15 minutos. Na análise dos dados foi realizada a transcrição das entrevistas e após sucessivas leituras, os dados foram organizados em eixos temáticos¹. Para auxiliar na categorização dos dados fez-se o uso do programa Atlas/ti uma ferramenta que auxilia a interpretação em dois níveis de constante fluxo. Os princípios éticos foram respeitados e o presente estudo foi aprovado pela Comissão Científica da FAENFI/PUCRS, pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Porto Alegre, através do parecer N° 001.004465.11.3, e também pelo CEP da PUCRS, parecer N° 11/05359. **Resultados:** As idades dos profissionais de enfermagem participantes do estudo variaram de 25 a 70 anos, e o período em que atuam nas unidades estudadas foi de um ano e oito meses a 22 anos, sendo o tempo médio de \pm quatro anos. A discussão do estudo foi organizada em torno de um eixo central que é: A Integralidade no cuidado de lesões de pele. A integralidade e o cuidado integral estão muito presentes nas práticas diárias dos profissionais da saúde e são considerados, por muitos autores, conceitos em constante construção devido aos vários sentidos que lhe são atribuídos no âmbito da saúde. O conceito oficial da integralidade é o conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema. Neste mesmo contexto a integralidade consistiria em uma resposta ao sofrimento do paciente que procura o serviço de saúde e um cuidado para que ela não seja a redução ao aparelho ou sistema biológico deste, pois tal redução criaria silenciamentos. Quando indagados sobre o que entendiam em relação ao princípio da integralidade do SUS os profissionais de enfermagem, que mostraram conhecimento sobre o mesmo, se remeteram a ver o usuário como um todo, de uma forma global e holística, indo de encontro com os conceitos supracitados. Observou-se no estudo que os enfermeiros apresentam maior domínio sobre a teoria do princípio da integralidade. Os técnicos de enfermagem trouxeram a integralidade nas suas práticas diárias, além de elucidarem as formas utilizadas para praticá-la. Identificou-se ainda que alguns profissionais inseridos em Unidades sem Estratégia de Saúde da Família (ESF) não possuem o conhecimento acerca da temática abordada, evidenciando-se que ainda há um abismo entre os modelos assistenciais e de organização do processo de trabalho, refletindo na atenção ao usuário. Quanto ao cuidado a lesões de pele, os técnicos e auxiliares de enfermagem são os que mais o realizam e os enfermeiros cabem mais atividades de supervisão e avaliação. Outro fato evidenciado no estudo foi que os profissionais remeteram-se a falta de cuidado apresentado pelos usuários durante o tratamento de uma lesão de pele, trazendo em suas falas a dificuldade em seguir as orientações, realizar os curativos da forma adequada, e o descaso com o próprio corpo deixando muitas vezes agravar a lesão. Este fato destaca como empecilho para operacionalização do princípio da integralidade. Existem ocasiões em que o usuário não consegue identificar sua demanda de autocuidado sozinho, e cabe a equipe de enfermagem identificar os fatores que condicionem estes déficits, a fim de auxiliá-lo. **Conclusão:** Prestar um cuidado de qualidade a usuários com lesões de pele é um desafio a ser enfrentado por toda a equipe, em especial pelo enfermeiro. Somente proporcionando um cuidado humanizado, buscando compreender a patologia sem deixar de se preocupar com os fatores psicossociais e humanos que o profissional alcançará a excelência no atendimento. Claro que são inúmeros os obstáculos para a prática da integralidade no cuidado a usuários com lesão de pele e que, ainda, há um distanciamento da teoria com as práticas na APS. Cabendo a reflexão aos profissionais de enfermagem em relação ao seu processo de trabalho, reconhecimento e apropriação deste cuidado como integrante de suas práticas diárias. **Contribuições ou implicações para a Enfermagem:** Os enfermeiros exercem funções em grande parte da área administrativa ou técnica, ficando de lado ou deixando a desejar uma atuação voltada para a prevenção, para a promoção e para a

humanização da assistência. Entende-se que é necessário que o enfermeiro na APS perceba e reconheça que essas competências são intrínsecas ao seu cotidiano, e que cabe a cada um tentar conciliar a assistência e a coordenação. Então é essencial que a equipe de enfermagem possua esse olhar diferenciado para poder identificar esses limites que possam existir no autocuidado, visando criar possibilidades para poder melhorá-lo ou potencializá-lo.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública; Pele.

Eixo temático: O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem.

Área temática: Processo de cuidar em saúde e enfermagem.

REFERÊNCIAS:

Minayo ML. organizadora. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 9 ed. Petrópolis: Vozes; 1998.

Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União (Brasília). 1990. Set 20.

Gomes MCPA, Pinheiro R. **Acolhimento e Vínculo:** práticas de integralidade na gestão do cuidado em saúde em grandes centros urbanos. Interface – Comunic, Saúde, Educ. 2005 mar/ago; 9(17): 287-301.